

## FATORES QUE CONTRIBUEM PARA BAIXA ADESÃO DO HOMEM AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Enfermagem Assistencial

Leandro Nonato da Silva Santos<sup>1</sup>; Irislândia de Oliveira Batista<sup>2</sup>; Kellen Ravana de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>; Geisa Batista Leandro<sup>4</sup>; Nívea Mabel de Medeiros<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, leandrononato92@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, irislandia\_oliveira@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, kellen-ravana@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, CZ-PB, geisabatista16@gmail.com;

<sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UAENF/UFCG/CFP-Cajazeiras-PB, niveamabel@hotmail.com.

### INTRODUÇÃO

Pesquisas têm apontado uma baixa adesão do homem aos serviços de saúde, tendo como consequência um aumento nos indicadores epidemiológicos de morbimortalidade desse público, onde percebe-se que a expectativa de vida do homem é menor que a feminina constituindo um verdadeiro problema de saúde pública, esse fato pode está relacionado a diversos fatores (VIEIRA, 2013).

As relações entre masculinidade e cuidado em saúde têm sido analisadas com base na perspectiva de gênero, focalizando as dificuldades dos homens na busca por assistência de saúde e as formas como os serviços lidam com as demandas específicas dos homens, o que pode ampliar as dificuldades (COUTO, et. al 2010).

Considerando esses aspectos, questiona-se: Quais os fatores que contribuem para a baixa adesão do homem aos serviços de atenção básica de saúde? Acredita-se que o homem apresenta alguns fatores que não lhe permite buscar a assistência aos profissionais de saúde da atenção primária, por isto este estudo busca as literaturas, para nortear que pretende ser identificado. O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que interferem na busca do serviço de saúde pelo público masculino, fator esse contribuinte para novos estudos sobre a temática.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo tipo revisão de literatura, o levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta em uma das bases de dados de relevância para a produção do conhecimento em saúde: SciELO – *Scientific Eletronic Librari Online*. A busca na base de dados foi realizada durante o mês de março de 2017. Na base SciELO foi utilizada apenas a palavra-chave “Saúde do Homem”, o levantamento dos dados se deu a partir da busca de fontes com o foco na Saúde do Homem na atenção básica e enfermagem.

Os critérios para busca foram artigos nacionais publicados entre os anos de 2009 a 2016 que estivessem na área de ciências da saúde. Após definidos os critérios foram encontrados 185 artigos, onde após leitura dos títulos foram pré-selecionados 40 artigos, e depois de feita leitura dos resumos na íntegra foram selecionados 15 artigos, e desses apenas 5 foram lidos na íntegra e inclusos na revisão. Foram excluídas as publicações duplicadas, bem como

o que não respondia à questão norteadora e que não estava entre os critérios de inclusão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar as publicações selecionadas para o presente estudo, percebemos que vários fatores reforçam a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde, sendo esses fatores relacionados às características do homem como biopsicossocial e a organização dos serviços de saúde.

Segundo Vieira (2013), a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde, deve-se ao fato de que esse público considera-se um ser forte, herói, invulnerável e saudável, e optam por deixar o acesso aos serviços para os grupos mais necessitados, além do temor de descobrir uma patologia grave ao procurar o serviço de saúde. Ainda de acordo com estudo realizado pelo autor acima citado, a ausência de assistência por especialistas na área também é considerado um fator.

De acordo com Silva (2013), os serviços de saúde possui uma organização despreparada, em termos de recursos humanos e materiais e não estimula o acesso da população masculina aos serviços de saúde. Desse modo a estratégia de saúde da família é considerada um ambiente preparado apenas para atender grupos frágeis como crianças, adolescentes, idosos e mulheres, sendo esses também os grupos mais envolvidos nas campanhas de saúde pública.

Para Silva (2012), os serviços de atenção primária à saúde não contam com programas e ações voltadas para o homem, sendo esse uma importante barreira que interrompe o vínculo entre as necessidades do homem e a organização dos serviços na atenção básica, o que faz o homem considerar que a busca por serviços de saúde faz parte do cotidiano da mulher, e veja a unidade básica de saúde como espaço feminilizado.

Dentre as questões alegadas pelos homens em relação a não buscar os serviços de saúde, está relacionado a dificuldade de acesso a esses serviços, onde na maioria das vezes é necessário mais de uma consulta, além de ter de enfrentar filas para ser atendido (Gomes, et al. 2011). Ainda relacionado ao acesso aos serviços de saúde, outro fator relatado pelo público masculino está relacionado ao horário de funcionamento dos serviços de assistência a saúde que condiz com o horário de trabalho, sendo esses fatores que podem interferir na jornada de trabalho (DA SILVA, 2013).

## **CONCLUSÕES**

No presente estudo foi possível identificar os principais fatores relacionados à baixa procura do homem pelos serviços de saúde, sendo os mesmos relacionados aos aspectos sociais e culturais de ser homem, bem como aos fatores organizacionais das instituições de serviços de saúde.

Os principais fatores que culminam na baixa procura dos homens à assistência de saúde, consiste no fato do mesmo se considerar forte e invulnerável, além do receio de descobrir que está doente, e a falta de especialista na área.

O despreparo organizacional das instituições tanto no que diz respeito à estrutura, bem como aos recursos humanos e materiais, o número de consultas necessárias, bem como ter de enfrentar filas para ter acesso aos serviços e por fim, o horário de funcionamento dos serviços de saúde que coincide com o horário da jornada de trabalho.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de intervenções nos serviços de saúde, que são responsáveis por estimular o homem a buscar os serviços de saúde, sendo necessário, ampliar as campanhas, capacitar os profissionais dos serviços de saúde, preparar e ampliar estrutura organizacional da unidade, criar estratégias de captação da população masculina,

visando uma maior demanda de homens em busca de assistência a saúde.

**Palavras-Chave:** Atenção primária, Saúde do homem, Profissionais de saúde.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. COUTO, Márcia Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface (Botucatu)** [online]. 2010, vol.14,n.33,pp.257-270.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832010000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Mar. 2017.
2. SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Política de atenção à saúde do homem no Brasil e os desafios da sua implantação: uma revisão integrativa. **Enferm. glob. Murcia**. v. 12, n. 32, p. 381-413, oct. 2013.  
Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412013000400024&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000400024&lng=es&nrm=iso)>. Acessado em: 23. Mar. 2017.
3. GOMES, Romeu et al. O atendimento à saúde de homens: estudo qualitativo em quatro estados Brasileiros. **Physis**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 113-128, 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312011000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Mar. 2017.
4. SILVA, Patricia Alves dos Santos et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 561-568, Sept. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Mar. 2017.
5. VIEIRA, Katiucia Letiele Duarte et al. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p.120-127, mar. 2013.  
Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mar. 2017.